



19 Congresso de Iniciação Científica

OS FAZERES EM PSICOLOGIA SOCIAL NA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI: OS SENTIDOS DAS PRÁTICAS PSICOSSOCIAIS CONTEMPORÂNEAS

Autor(es)

CLAUDIA REGONHA SUSTER

Orientador(es)

TELMA REGINA DE PAULA SOUZA

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

1. Introdução

Compreendendo que a importância da atuação do psicólogo social na América Latina relaciona-se com uma história de colonialismo e regimes autoritários de governo, nota-se que suas práticas psicossociais, no passado, intencionavam a mudança político-social, portanto, tinham um caráter transformador. A realidade social era opressora e, para tanto, os psicólogos sociais criavam formas de compreender esse indivíduo subjugado e imprescindível para a manutenção do status quo. Teorias e categorias como: identidade, representação social, alienação, consciência e linguagem são desenvolvidas a partir do olhar desses teóricos para o momento histórico-social do país (BOMFIM, 2003; LANE, 1989). Não é possível negar que a realidade não se fez estática desde o término da Ditadura. Realidades foram mantidas, outras transformadas e algumas deixaram de existir. Em meio a isso, novas problemáticas passam a permear a vida cotidiana dos brasileiros e latino americanos.

2. Objetivos

Sinteticamente, os objetivos deste trabalho foram três: - Identificar as práticas profissionais relatadas nos manuscritos da Revista Psicologia & Sociedade, no período de 2000 à 2010; - Analisar os sentidos de tais práticas na dimensão político-ideológica; - Relacionar as práticas e seus sentidos com a formação de seus respectivos autores;

3. Desenvolvimento

Foram lidos todos os exemplares da revista Psicologia e Sociedade, produzidas pela ABRAPSO (Associação Brasileira de Psicologia Social), publicados entre o ano 2000 e 2010, totalizando 32 exemplares (cerca de 400 artigos). Todo material lido foi classificado de acordo com o conteúdo predominante, sendo estes: textos epistemológicos (discutem teorias e/ou categorias da Psicologia Social); textos metodológicos (discutem métodos de pesquisa em Psicologia Social); textos temáticos (discutem um tema, por exemplo: violência, grupos, direitos humanos etc); textos de outras psicologias (apresentam claramente uma base não social); textos em outro idioma (que não estavam publicados em língua portuguesa); textos de outros contextos (não retratam o cenário brasileiro) e os textos relativos às práticas (discutem práticas - intervenções identificadas como da Psicologia). Vale dizer que alguns artigos se

enquadraram em mais de uma classificação. Dos textos referentes às práticas, mais alguns dados foram selecionados: a) as práticas apresentadas no texto; b) população alvo; c) local da prática; d) vinculação institucional da prática; e) equipe de trabalho; f) tempo de duração das atividades; g) motivação/justificativa das atividades; h) base teórica; i) base metodológica; j) resultados; k) dificuldades/limites; l) observações relevantes. Posterior a conclusão da sistematização dos dados (análise descritiva) das práticas, iniciou-se a coleta dos currículos lattes dos autores identificados nesses artigos. A partir da análise descritiva, cinco eixos foram identificados para a realização da análise dos sentidos das práticas identificadas nos manuscritos, a saber: investigativo, sociológico-adaptativo, político, educativo e ético.

4. Resultado e Discussão

A partir da leitura do material produzido nas análises descritivas (Anexo 1 correspondentes aos eixos classificatórios), alguns sentidos (Anexo 2) foram identificados no que diz respeito aos artigos que fizeram referência à uma prática em Psicologia Social, sendo estes: sentido investigativo, sentido sociológico-adaptativo, sentido educativo (ou de conscientização), sentido político e o sentido ético. Além dos sentidos, os pesquisadores optaram por apresentar o contexto, a metodologia de pesquisa, as técnicas utilizadas para a coleta de dados e os objetivos identificados em cada publicação, visto que esses foram os elementos básicos para a definição dos sentidos.

Sentido investigativo Prática voltada à produção do conhecimento, relacionados à problemas da realidade, ao aprimoramento da Psicologia ou relacionados à demandas da realidade e/ou atuação profissional para uma intervenção psicológica. A maior parte dos artigos apresentados identificados como sendo de sentido investigativo estavam dentro do contexto do mundo do trabalho, saúde, gênero, ensino, economia solidária/cooperativismo e instituições. Sobre as metodologias utilizadas pelos pesquisadores, quase todos os artigos (95) foram realizados através de pesquisa qualitativa, alguns optaram pelo método quali-quantitativo (13) e apenas dois artigos utilizaram apenas o método quantitativo. Dentre as técnicas para coleta de dados mais utilizadas, apresentadas nos artigos, estão: entrevistas, pesquisa documental, observações, visitas domiciliares/ à campo, questionários e a narrativa autobiográfica. Os objetivos das produções eram predominantemente voltados à produção do conhecimento científico.

Sentido Sociológico-adaptativo Práticas em grupos/comunidades que consideram o contexto sociocultural, mas centram a atuação no indivíduo para a inclusão social, por meio do fortalecimento desse indivíduo (associado ao conceito de resiliência). Apenas dois artigos foram identificados com relação ao sentido sociológico-adaptativo. Um, focando o contexto da situação de rua e o outro, o contexto das comunidades. Ambos apresentavam metodologia qualitativa e como técnicas de coleta de dados o encontro transformador e as oficinas. Dentre os objetivos dos trabalhos, um foi identificado como de intervenção e outro como produção do conhecimento científico.

Sentido educativo (ou de conscientização) Práticas voltadas para o desenvolvimento de uma consciência como processo de elaboração coletiva da compreensão da realidade e para o planejamento de ações na realidade analisada. Cinco artigos foram identificados como sendo de sentido educativo. Desses artigos, os contextos observados foram o da saúde, infância/adolescência, escola/ universidade e avaliação. Quatro desses utilizaram metodologia qualitativa, e um, optou pelo método quali-quantitativo. Dentre as principais técnicas estavam as entrevistas, os grupos focais e oficinas. Quanto aos objetivos, dividiram-se entre trabalhos voltados à intervenção e produção do conhecimento científico.

Sentido político Práticas voltadas para a participação social nos espaços públicos tanto relacionados com as políticas públicas (consenso) como as manifestações antagonistas à ordem social (dissenso). Apenas um artigo foi identificado como sendo de sentido político. Este, por sua vez, estava no contexto das Cooperativas/ONG e da infância/ adolescência. Foi realizado através da metodologia qualitativa por meio da técnica de observação militante. O objetivo era claramente de intervenção.

Sentido ético Voltados à elevação do indivíduo, grupo ou comunidade à condição humana genérica (hominização/humanização). Seis artigos foram identificados tendo um sentido ético. Alguns contextos foram identificados, sendo estes: Projeto educacional, instituições, Cooperativas/ONG, gêneros, racial, violência e da saúde. Todos utilizaram metodologia qualitativa e técnicas como os grupos focais (predominantemente), entrevistas, observação participante, oficinas, grupo dispositivo e grupo de convivência. Referente aos objetivos foi possível perceber que possuíam aspectos voltados para as esferas do individual (qualidade de vida e autonomia), do grupal (cooperação, construção de uma identidade coletiva, inclusão social e qualidade de vida), da comunidade (englobando aspectos referentes ao grupal, individual e vinculados diretamente à valorização da diferença) e do universal (voltados para transformação social/local aspectos ético-políticos).

Discussão Em relação ao Currículos lattes, foi possível observar que os currículos lattes (vistos em sua totalidade) indicam que a formação e produção (campo de atuação, pesquisas realizadas e publicações) dos autores dos textos relativos às práticas são atravessadas por questões sociais em diversos campos de estudos e práticas. Nestes, destaca-se o mundo do trabalho, observado principalmente por meio do sujeito alvo das práticas analisadas: o trabalhador. Na sequência aparece o campo educacional, o comunitário e, por último, a clínica, identificados também por meio dos sujeitos enfocados nos estudos/práticas dos outros autores considerados, a saber: professor/alunos, comunidades e movimentos sociais e, no enfoque clínico, o paciente, também relacionado a estudos de saúde-coletiva em uma abordagem psicossocial. Estas características na formação/atuação dos autores tem total correspondência com os dados observados nos artigos, considerando-se os sujeitos alvos dos estudos/práticas publicados.

Mundo do trabalho De acordo com o material coletado nas revistas, foi possível observar que grande parte dos artigos analisa as transformações no mundo produtivo e sua relação com o adoecimento/sofrimento psíquico. Destacaram-se questões subjetivas do trabalhador e objetivos do mundo do trabalho sem, no entanto, uma leitura política da realidade contemporânea. Em outras palavras, o social apareceu no sentido despolitizado e, como identificado nas publicações, ocorreu a ausência ou baixa frequência de discussões acerca de políticas públicas, movimentos sociais e participação social. Ao que parece, esse elemento diferencia o conhecimento psicológico Latino-americano da metade do século XX

do conhecimento psicológico que foi produzido na primeira década do século XXI. No caso do mundo do trabalho, pode-se pensar que parte das transformações discutidas pelos autores foi determinada principalmente pelas transformações que o Sistema Econômico Capitalista produziu na sociedade. Com a automização do sistema produtivo, a mão-de-obra humana é substituída pela máquina. A tecnologia passa a fazer rapidamente, e com eficácia, boa parte do serviço que antes era realizado por dezenas de trabalhadores. Nesse sentido, ocorre a diminuição dos empregos formais e aumentam os trabalhos informais e/ou precários. E como amenizar esses efeitos na sociedade? A resposta talvez seja criando novos espaços de trabalho. À exemplo disso tem-se a emergência de trabalhos e projetos sociais de inclusão de jovens e adultos no mercado, apoiados por iniciativas governamentais ou não. É também nesse contexto que a Economia Solidária ganha força, na medida em que os indivíduos, antes marginalizados como mão-de-obra pouco qualificada para alguns postos de trabalho, passam a reinserirem-se no mercado. Ainda assim, essa reinserção é discutível, considerando que algumas cooperativas vivem em condições precárias de trabalho e, além disso, estas iniciativas podem significar uma inclusão perversa, visto que a lógica da exclusão permanecesse intacta (SAWAIA, 2004). Sobre as mudanças nas práticas psicossociais Apesar do número de artigos que abordam o contexto do trabalho e os fenômenos que o envolvem, as discussões raramente fazem críticas ao sistema produtivo. Ainda assim, é possível dizer que apresentam um caráter ético de cuidado com os sujeitos, voltados para a diminuição do sofrimento psíquico, mas pouco politizado. Outros temas recorrentes nas publicações estão no âmbito da saúde. Em alguns casos, os profissionais da saúde eram os sujeitos e, em outros, os usuários dos serviços ou pacientes. Questões referentes ao gênero e a violência também foram trabalhadas, tendo como principais sujeitos de estudo as mulheres. Considerando a análise realizada, é possível entender que a predominância do sentido investigativo que, além de poder significar a valorização da cientificidade das produções publicadas, validando a Revista como científica, pode significar que a Psicologia Social brasileira na atualidade tem mais perguntas do que respostas aos dilemas e demandas de nosso tempo histórico. Os sujeitos identificados nas práticas psicossociais Sobre os sujeitos apresentados nos artigos das práticas psicossociais, foi possível observar uma diversidade entre eles, e nesse sentido, alguns aspectos da Psicologia Social contemporânea podem ser destacados: - diferentemente do período em que a Psicologia Social na América Latina demarcou uma identidade própria (em contraposição à Psicologia Social norte-americana), em que o sujeito estava relacionado a comunidades, em especial àquelas marginais na arquitetura urbana, atualmente esse sujeito não representa um locus de pertencimento, mas sim um lugar de sofrimento. Ou seja, o alvo das preocupações se expandiu, incluindo todos aqueles que parecem revelar um mal estar social, quer seja por uma exclusão socioeconômica, por uma distorção identitária, pela instrumentalização humana, especialmente no mundo do trabalho, ou por qualquer mal-estar que impede a autonomia humana e sua objetivação social. - a complexidade social também aumentou, já não é suficiente pensar em sociedade de classes, ou em combinações binárias: ricos-pobres, brancos-pretos, homens-mulheres, professores-alunos. Atualmente, se vive em uma pluralidade de referenciais identitários e em permanente deslocamentos (HALL, 2004), portanto são plurais os sujeitos tematizados nos estudos da Psicologia Social. Isto implica na não existência de um sujeito unificado e antagonista à ordem dominante. As discussões sobre os resultados das pesquisas envolvendo esses e outros segmentos sociais são atravessadas por indicadores de demandas subjetivas e por indicadores de ações necessárias, especialmente enquanto políticas públicas. Resta a dúvida se tais indicadores serão de fato contribuições para práticas profissionais e/ou para a formulação de políticas públicas sociais.

5. Considerações Finais

Considerando os propósitos da pesquisa, entende-se que foi possível a identificação de práticas da Psicologia Social que, em que pese não representarem a totalidade das práticas realizadas no Brasil, portanto não são representativas do fazer do psicólogo social, representam práticas visíveis por terem se tornado públicas através da revista, que consideramos como uma dimensão representativa da Psicologia Social no Brasil. Em relação à construção dos sentidos dessas práticas, é necessário reafirmar a pluralidade destes em cada artigo analisado e a opção de ter sido definido um predominante.

Referências Bibliográficas

BOMFIM, Elizabeth de Melo. Contribuições para a história da psicologia no Brasil. In: Psicologia social: relatos na América Latina. JACÓ-VILELA, Ana Maria; ROCHA, Marisa Lopes da; MANCIBO, Deise (Orgs.). São Paulo: 2003 HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. RJ: DP&A, 2004. LANE, Sílvia Tatiana Maurer. A Psicologia Social e uma nova concepção do homem para a Psicologia. In: Psicologia Social: O homem em movimento. LANE, Sílvia T. M. e CODO, Wanderley (Orgs.). São Paulo, SP: Brasiliense, 1989. SAWAIA, Bader (2004). Identidade: Uma ideologia separatista? In: Sawaia, B. (org) As Artimanhas da Exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social (pp.119-127). Petrópolis: Editora Vozes. 5ª Edição.

Anexos

Gráfico 2: Sentidos identificados nas publicações de práticas psicossociais localizadas na revista.

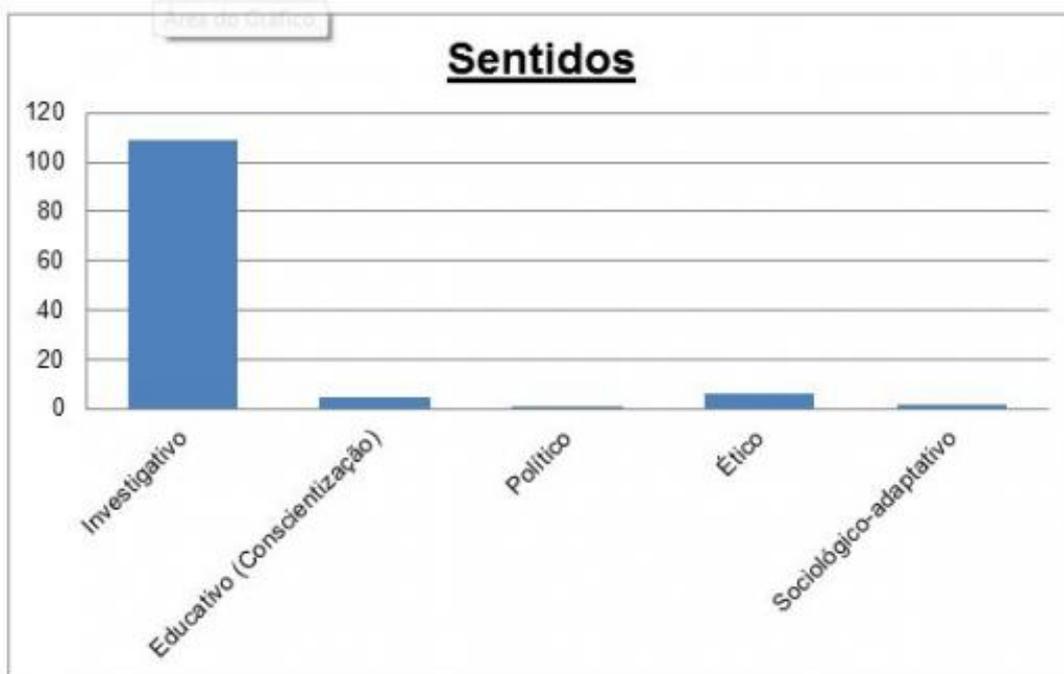


Gráfico 1: Classificação dos artigos localizados na Revista Psicologia e Sociedade.

